

# Arquitetura fluvial e evolução deposicional da Formação Uberaba

*Arthur Henrique Vilella de Campos<sup>1</sup> & Alessandro Batezelli<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Iniciação científica - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP/IG

<sup>2</sup> Departamento de Geologia e Recursos Naturais (DGRN) - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP/IG

**RESUMO:** A Bacia Bauru, entidade geotectônica gerada no cretáceo superior, com dimensão de aproximadamente 330.000 km<sup>2</sup>, abriga um conjunto litológico denominado de Grupo Bauru, dividido em quatro formações: Formação Araçatuba, Formação Adamantina, Formação Uberaba e Formação Marília que se estendem pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás. No Estado de Minas Gerais o Grupo Bauru se restringe a região do Triângulo Mineiro, onde afloram as formações Uberaba, Adamantina e Marília, essa última dividida nos membros Ponte Alta, Serra da Galga e Echaporã. A Formação Uberaba, alvo de estudo do presente trabalho, possui ocorrência restrita a região da cidade homônima, é composta por arenitos, arenitos conglomeráticos e conglomerados finos, com delgadas camadas lamíticas, subordinadas. Seu contato basal é dado com os basaltos Serra Geral, lateralmente é interdigitada com a Formação Adamantina e o contato superior é dado com a Formação Marília. Parte integrante do projeto FAPESP 2010/19787-2 (Correlação Estratigráfica e Paleogeográfica do Cretáceo Superior nas Bacias Bauru, Sanfranciscana e dos Parecis), o presente trabalho tem como finalidade apresentar um modelo de evolução da arquitetura fluvial que deu origem a Formação Uberaba, que contemple além das variações faciológicas, modificações na direção de paleocorrentes. A análise de fácies e elementos arquitetônicos foi feita a partir de painéis fotográficos e seções colunares de afloramentos com grande continuidade lateral, além de medidas de paleocorrentes. Foram identificadas fácies arenosas com estratificações cruzadas tabulares, acanaladas e horizontais (fácies **Aet**, **Aea**, **Aeh**), associadas à fácies conglomeráticas arenosas com estratificação cruzada acanalada (fácies **Cea**). Observa-se um domínio de superfícies de 1.<sup>a</sup> ordem, representadas por estratificações cruzadas tabulares e acanaladas, e superfícies de 2.<sup>a</sup> ordem que limitam os estratos com até 70 cm de espessura. As superfícies de 3.<sup>a</sup> ordem

possuem forma côncava para o topo, delimitando conjunto de barras arenosas (elementos 1-SB, 2-SB e 3-SB) com aproximadamente 1 metro de espessura. Internamente observam-se superfícies de 2.a ordem (inclinadas ou horizontais) que limitam estratos arenosos com estratificações cruzadas tabulares e acanaladas (superfícies de 1.a ordem). As medidas de paleocorrentes indicam variação do paleofluxo de NE para SE da base para o topo da seção, indicando que houve mudança nas condições hidrodinâmicas ao longo de sua evolução. A reconstrução paleoambiental da Formação Uberaba, norte da Bacia Bauru, através de análise de fácies, elementos arquiteturais e paleocorrentes indicam que os depósitos foram formados por fluxos unidimensionais associados à dinâmica fluvial do tipo entrelaçado de baixa sinuosidade, indicadas pelos elementos **SB**, **Aet** e **Cea**, interpretado como a parte intermediária de leques aluviais. As superfícies de 3ª ordem limitam três ciclos sedimentares que, associadas às variações de paleocorrentes, permitiram a elaboração de um modelo deposicional.

**PALAVRAS CHAVE:** FORMAÇÃO UBERABA, ARQUITETURA FLUVIAL, ANÁLISE DE FÁCIES.